



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Gracielli de Carvalho¹

Andrezza de Lima Vilote²

Amanda Miranda Cruz³

Albertina Antonielly Sydney de Sousa⁴

Ana Virgínia de Melo Fialho⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: A gestação gera modificações que permeiam as dimensões física, psicológica e social da mulher, portanto, faz-se necessário um acompanhamento qualificado e humanizado para orientar a gestante nesse período. Nessa perspectiva se insere o acompanhamento pré-natal com o objetivo de acolher a mulher desde o início de sua gravidez, assegurando, ao final da gestação, a garantia do bem-estar materno e o nascimento de uma criança saudável. No Brasil, a proporção de mães com nenhuma consulta pré-natal reduziu de 4,7% para 1,8%, entre 2000 e 2009. Houve crescimento da proporção de mães que declararam ter realizado sete ou mais consultas durante a gestação, em todas as regiões do país. O melhor indicador está na região Sul, que passou de 65,3% para 80,5%, entre 2000 e 2009, e a menor frequência está na região Norte, que subiu de 38,2% para 42,3% no mesmo período (municípios > 500 mil habitantes). Para que esta atenção seja qualificada e humanizada, o Ministério da Saúde preconiza a incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; e a facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integram todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido. A assistência deve ser prestada pela equipe multiprofissional de saúde, sendo que o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem - Decreto nº 94.406/87. Com o intuito de acompanhar e assistir à saúde dessas mulheres a enfermagem pode orientar sobre as mudanças físicas e emocionais da gestação, discutindo e esclarecendo dúvidas com a mulher e seu parceiro, através de um diálogo franco, criando um vínculo de confiança. Além disso, cabe à enfermeira orientar quanto à importância do pré-natal, alimentação, posições de conforto, vacinação, fazer solicitação de exames e oferecer o Cartão da Gestante. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de consultas de pré-natal durante o internato do Curso de Graduação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a disciplina de Internato I em Enfermagem da UECE em uma Unidade Básica de Saúde pertencente à Secretaria Executiva Regional IV do município de

1. Monitora COBENEO, Acadêmica de Enfermagem 9º semestre - UECE, bolsista PROVIC, integrante do GRUPESME (Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e Enfermagem), e-mail helenagracielli@hotmail.com; 2. Acadêmica de Enfermagem 7º semestre - UECE. Bolsista PIBIC-CNPq do GRUPESME; 3. Acadêmica de Enfermagem 7º semestre - UECE, integrante do GRUPESME; 4. Profa. Msc. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), Discente - Doutorado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE), integrante do GRUPESME; 5. Profa. Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), líder do GRUPESME; 6. Profa. Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), vice-líder do GRUPESME.

Fortaleza, nos meses de setembro a novembro de 2011, sob a supervisão da enfermeira do serviço. Para obtenção dos dados, foram realizados registros dos atendimentos no caderno de anotações e analisados o quantitativo de gestantes atendidas durante o período em campo, buscando identificar as dificuldades relatadas pelas mesmas e realizar orientações acerca de suas necessidades e das ações pertinentes ao pré-natal. **RESULTADOS:** Realizaram-se 40 atendimentos de pré-natal, sendo a faixa-etária das gestantes entre 15 e 40 anos. Destas, 14 eram primigestas e 26 multíparas, sendo que 16 haviam feito partos normais e 10 cesárea. Do total de atendimentos, em apenas quatro deles os pais acompanharam a gestante; em seis, foram acompanhadas por alguma amiga ou familiar e no restante, elas compareceram sozinhas. Percebeu-se em cerca de 10 atendimentos que as mulheres iniciaram o pré-natal depois do primeiro trimestre de gestação. Do total de gestantes, 18 não haviam realizado o esquema vacinal ou este estava incompleto. No que concerne às preocupações/expectativas da gestação, a maioria das primigestas relatava estar insegura quanto ao parto, amamentação, cuidados com o recém-nascido, suporte familiar, angústia quanto às alterações físicas causadas pela gestação e mudanças na vida após o nascimento da criança. Já as multíparas, relatavam os mesmos sentimentos das primíparas, por saberem que cada gestação é diferente, além de preocupações com os filhos mais velhos, a falta de apoio do marido ou da família, trabalho e sustento da casa. Algumas gestantes haviam apresentado algum problema de saúde em gestações anteriores (aborto, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, parto prematuro, bebê com baixo peso) e isto lhes causava grande angústia, temendo alguma complicação na gestação atual. Durante as consultas, muitas gestantes demonstraram possuir uma relação de apoio e confiança com a enfermeira, sendo esta uma profissional acessível e disponível para orientá-las e auxiliá-las. **DISCUSSÃO:** O Ministério da Saúde preconiza que a gestante deve realizar 4 a 6 consultas de pré-natal, sendo intercaladas consultas entre o enfermeiro e o médico. O ideal é que as mães iniciem o pré-natal no primeiro trimestre, pois as consultas e os exames possibilitam a identificação precoce de patologias como hipertensão, anemia, infecção urinária e doenças transmissíveis de forma vertical, como a AIDS e a sífilis. Alguns desses problemas podem causar parto prematuro, aborto e trazer consequências para a mãe ou seu bebê. Além disso, o profissional de enfermagem deve fornecer apoio psicológico e/ou encaminhá-la para atendimento especializado, se necessário. Diante dos levantamentos acima citados, realizaram-se orientações sobre esquema vacinal, alimentação balanceada e exames de rotina do pré-natal. Além disso, as gestantes são esclarecidas acerca das mudanças corporais, autocuidado, cuidados com as mamas, amamentação e sobre a importância do apoio familiar ou de uma amiga. **CONCLUSÃO:** Ao realizar estas consultas de pré-natal, percebeu-se a variedade de fatores que influenciam a mulher durante esta etapa de vida e a assistência de enfermagem no pré-natal se vale de grandiosa importância para esclarecer dúvidas e fornecer apoio emocional podendo garantir um cuidado de melhor qualidade e a redução de possíveis complicações. Outra consideração relevante é a relação de confiança e apoio que a mulher estabelece com o enfermeiro, sendo esta uma importante ferramenta para garantir a promoção e proteção da saúde da mulher e filho durante o ciclo gravídico-puerperal.

DESCRITORES: Pré-natal, gestante, Enfermagem, Saúde Coletiva

REFERÊNCIAS: BRASIL. **Pré-natal e Puerpério:** atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005; BRASIL. **Política nacional de**

atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004; BRASIL. Estudo aponta aumento de pré-natal e idade das mães. Disponível em: <<<http://portalsaude.saude.gov.br.>>>. Acessado em: 28 de abril de 2012.

1. Monitora COBENEO, Acadêmica de Enfermagem 9º semestre - UECE, bolsista PROVIC, integrante do GRUPESME (Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e Enfermagem), e-mail helenagracielli@hotmail.com; 2. Acadêmica de Enfermagem 7º semestre - UECE. Bolsista PIBIC-CNPq do GRUPESME; 3. Acadêmica de Enfermagem 7º semestre - UECE, integrante do GRUPESME; 4. Profa. Msc. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), Discente - Doutorado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE), integrante do GRUPESME; 5. Profa. Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), líder do GRUPESME; 6. Profa. Dra. do Curso de Graduação em Enfermagem (UECE), vice-líder do GRUPESME.